

O apólogo do bondoso Rei de Brasilândia em luta contra os dragões da pobreza e da inflação

João Paulo de Almeida Magalhães

Brasilândia é um país vizinho ao nosso e cuja economia muito se parece com a brasileira, razão pela qual transcrevo a história abaixo, que talvez possa ser útil para compreendermos melhor o que acontece por aqui.

O bondoso rei de Brasilândia estava muito satisfeito com seu país, que era grande e populoso. Seu povo, porque era muito feliz, gostava muito de ter filhos, razão pela qual o número de habitantes crescia de 2,5% ao ano. Apesar de tudo isso, uma coisa preocupava muito o bondoso rei: embora seus Ministros lhe garantissem que seu reino era o 10º mais rico do mundo e que, além disso, essa riqueza aumentava de 7% anualmente, a população continuava pobre e, sobretudo, padecia com uma inflação de 100% ao ano. O rei achava que uma das causas da pobreza da grande maioria dos seus súditos se achava no fato de que a riqueza estava muito mal distribuída.

De fato, os assalariados, que representavam 90% da população, recebiam apenas 40% da produção anual do país. Os ricos, através dos seus juros e lucros, ficavam com 30% da produção, e os quase-ricos (que administravam as propriedades dos ricos) recebiam 10% do total. Os restantes 20% ficavam com as empresas que os investiam na criação de mais riqueza para o país.

Para melhorar essa situação, o rei mandou chamar um dos seus economistas que era muito competente-porém-muito-mau. Esse economista disse para o rei que o controle da inflação não era difícil. Bastava que proibisse ao Ministro da Fazenda de aumentar a moeda do país em mais de 50% ao ano. Com isso a inflação anual cairia para 50%, o que era muito bom. Quanto à pobreza dos súditos, o economista-mau aconselhou ao rei a não se preocupar com o assunto pois, com o rápido crescimento da riqueza nacional, os súditos melhorariam gradualmente seu padrão de vida.

Mês	Salário
1	1.000,00
2	938,97
3	881,60
4	827,75
5	777,18
6	729,77
7	685,17
8	642,92
9	604,05
10	567,15
11	532,51
12	500,00
Salário Médio	732,92

Preveniu, mesmo, o soberano contra um risco da política antiinflacionária. Com base em cálculos que havia feito (tabela I), mostrou que, em consequência da rápida elevação anual de preços, os assalariados, com cada 1 mil cruzeiros que recebiam, compravam em média apenas 734 cruzeiros de bens (na linguagem complicada dos economistas, ele dizia que cada 1 mil cruzeiros de *salário nominal* representavam *salário real* médio de apenas 734 cruzeiros). Se a inflação caísse para 50% ao ano, os preços subiriam mais lentamente e, cada 1 mil cruzeiros de salários permitiria comprar 823 cruzeiros de bens (tabela II). Achava o economista-mau que a riqueza do reino não seria suficiente para atender a essa demanda suplementar.

Para evitar o problema propôs que, ao mesmo tempo que se reduzisse a inflação para 50% ao ano, se reajustassem salários tomando como base os 733 cruzeiros que representavam seu poder aquisitivo médio nos 12 meses do ano. Como, no entanto, ainda haveria uma inflação de 50% ao

ano, o economista sugeriu que o salário do ano anterior fosse reajustado 25% acima do seu nível médio. Ou seja, no primeiro mês do reajustamento ele seria de 916,25 cruzeiros e, como consequência da inflação, ele estaria no último mês do ano em 549,75 cruzeiros. Sua média seria, portanto, igual aos 733 cruzeiros, que os súditos estavam acostumados a receber, não havendo, assim, prejuízo para ninguém.

O bondoso rei ouviu tudo aquilo com muita atenção, mas julgou que a proposta não satisfazia seus desejos. Mandou, assim, chamar outro economista que não era muito competente-mas-em-com-pensação-era-muito-bom. Após ouvir as explicações do rei, o economista disse o seguinte: "O meu colega mau está certo sobre a forma de baixar a inflação. Vossa Majestade pode, contudo, também elevar os salários através das medidas que vou lhe propor."

O economista-bom aconselhou ao rei que esquecesse a fórmula complicada de tomar como base o poder aquisitivo médio do salário nos últimos 12 meses. Devia simplesmente reajustá-lo na mesma proporção do aumento de preços. E não apenas isso. Como uma inflação de 50% ao ano ainda era muito forte, propôs que os reajustamentos fossem feitos de seis em seis meses. Finalmente, aconselhou que, para os assalariados mais pobres (recebendo até três salários mínimos), o reajustamento fosse de 10% acima da inflação. A fim de que isso não pressionasse muito a riqueza do reino, sugeriu que se reajustasse abaixo da inflação os salários mais altos, de modo a compensar o aumento do poder aquisitivo dos mais baixos. Como o rei não gostasse muito dessa última parte, o economista lembrou-lhe que a

Mês	Salário
1	1.000,00
2	963,85
3	928,94
4	895,33
5	862,89
6	831,67
7	801,60
8	772,56
9	744,60
10	717,67
11	691,71
12	666,67
Salário Médio	823,12

produção por habitante do reino crescia de 4% ao ano. O rei poderia, assim, aumentar anualmente, nessa mesma percentagem, o salário real de todos os seus súditos (o economista informou, na sua linguagem empolada, que esse seria um aumento com base na *produtividade*).

O rei ficou satisfeíssimo com os conselhos do economista-bom e resolveu pô-los em prática. Mandou, inicialmente, que seu Ministro da Fazenda limitasse o aumento da moeda a 50% ao ano. Em consequência disso, a inflação caiu também para 50% e, melhor ainda, o poder aquisitivo de cada 1 mil cruzeiros de salários passou, dos 733 cruzeiros anteriores, para 823 cruzeiros (tabela II). Contente com o resultado, o rei adotou em seguida as revisões semestrais de salários, recomendadas pelo economista-bom. O resultado foi ainda melhor, porque o poder aquisitivo de cada 1 mil cruzeiros de salários passou para 913 cruzeiros (vide tabela III). Além disso, os salários eram elevados cada ano na mesma proporção do crescimento da riqueza por habitante, o que era ótimo.

Tudo parecia ir muito bem até que as empresas, encarregadas dos investimentos para aumentar as riquezas do país, foram se queixar ao rei. "A política de salários de Vossa Majestade elevou os ganhos reais dos trabalhadores do país em 24,6% (12,3% por causa da menor inflação e 10,9% por causa da correção semestral o que, acumulado, dá 24,6%). Eles, que recebiam 40% da produção do reino, passaram a receber 49,8%. Em consequência nós, pagadores de salários, que

tínhamos para investir o equivalente a 20% da produção, ficamos com apenas 10,2%. O resultado é que o crescimento anual da riqueza do reino vai cair dos 7% anteriores para apenas 3,5%".

O rei ficou muito impressionado com essa fala e mandou chamar novamente o economista-mau, que-era-apesar-de-tudo-muito-competente. O economista-mau foi muito duro com o rei e disse o seguinte: "Majestade, a situação é não apenas muito ruim, como deve piorar rapidamente. Isso porque os súditos que ganham mais de três salários mínimos já não aguentam a constante redução do seu poder aquisitivo. Assim é que pretendem exigir, para o futuro, que seus salários cresçam proporcionalmente à inflação. Quando isso acontecer, Vossa Majestade terá um grupo de assalariados com seus ganhos subindo mais que a inflação (os de menos de três salários mínimos) e outro, com salários crescendo no mesmo ritmo que os preços. Ou seja, haverá um constante aumento no total de salários pagos e as empresas terão ainda menos dinheiro para seus investimentos".

O economista-mau pegou sua máquina de

Mês	Salário
1	1.000,00
2	963,85
3	928,94
4	895,33
5	862,89
6	831,67
7	1.000,00
8	963,85
9	928,94
10	895,33
11	862,89
12	831,67
Salário Médio	913,78

calcular e mostrou ao rei o seguinte: os trabalhadores com menos de três salários mínimos recebem 50% dos salários totais do país. Com uma inflação de 50% ao ano, eles têm em cada semestre uma elevação do poder aquisitivo de 2,5%. Como recebem a metade do total dos salários pagos no país, pode-se dizer que, quando os trabalhadores mais ricos tiverem suas reivindicações atendidas, a cada reajustamento, o total dos salários pagos subirá 1,25% mais que a inflação.

O economista-mau mostrou que, em consequência disso, no primeiro ano o poder aquisitivo médio de cada 1 mil cruzeiros recebidos pelos trabalhadores passaria, dos 913 atuais, para 919 cruzeiros o que, sem dúvida, seria pouco (vide tabela IV). Já no quarto ano, todavia, esse salário médio subiria para 991 cruzeiros (vide tabela V), ou seja, ficaria 37% acima dos 733 cruzeiros anteriores ao início da nova política econômica. Na prática, isso, somado às vantagens anteriores, significava um ganho adicional para os trabalhadores igual a 14,1% da produção nacional. As empresas, que pagam os salários, teriam assim, muito pouco para investir, deixando de crescer a riqueza do reino (os 5,9% sobranter para investimentos não seriam sequer suficientes para um crescimento igual ao da população). O rei ficou apavorado com tais informações e pediu ao economista-mau-mas-competente, que lhe indicasse soluções.

Este lhe apontou três alternativas. A primeira, seria deixar as coisas como estavam, ou seja, aceitar uma inflação de 50% a.a. com um aumento da riqueza nacional de 3,5% a.a. Para que essa situação se mantivesse indefinidamente bastaria que, quando os trabalhadores de mais de três salários mínimos pedissem reajustamentos iguais à inflação, o rei suspendesse os ajustamentos de 10%, acima dos preços, para o grupo mais pobre. A segunda solução seria de suspender a nova lei salarial e trazer a inflação de volta a 100% a.a. Nesse caso, o salário real médio voltaria para 733 cruzeiros e os investimentos das empresas a 20% da produção anual. A riqueza do reino tornaria,

assim, a aumentar de 7% ao ano. A terceira solução consistiria em manter a lei salarial e mandar o Ministro da Fazenda fazer uma inflação acima de 100 a.a., para que os salários reais médios voltassem a 733 cruzeiros. Com isso se chegaria aos mesmos resultados positivos da alternativa anterior.

O rei teria preferido a primeira solução. Como porém seus súditos gostavam muito de ter filhos, era preciso empregar 1,5 milhão de novos trabalhadores, cada ano. E, segundo seus estatísticos, a produção devia, para tanto, aumentar de 6,5% anualmente.

Mês	Salário
1	1.000,00
2	963,85
3	928,94
4	895,37
5	862,89
6	831,67
7	1.012,50
8	975,90
9	940,55
10	906,52
11	873,67
12	842,06
Salário Médio	919,32

O rei pediu, assim, ao economista-mau para arranjar uma solução melhor. Este voltou então para sua universidade; reuniu seus alunos mais inteligentes, consultou colegas de outros países e chegou, finalmente, a uma solução que considerou genial.

"Majestade, depois de longas e demorada pesquisas, conseguimos descobrir o problema do reino. Vossa Majestade está tentando distribuir mais de 100% do PIB". Como o rei não entendesse nada, ele explicou: "Quando Vossa Majestade dá uma festa, e quer oferecer fatia maior do bolo aos amigos, tem que dar parte menor aos não-tão-amigos. Assim, se vamos entregar parcela maior da produção aos assalariados, e queremos manter a parte das empresas, é necessário dar menos aos ricos e aos quase-ricos." O rei quis saber como isso podia ser feito.

"Muito simples", respondeu o economista-mau. "Seus súditos-ricos estão pagando somente 15% de imposto sobre suas rendas. Eles recolhem o imposto no momento da formação da riqueza, ou na fonte, como diz o Ministro da Fazenda, e com isso não precisam pagar mais nada. Se Vossa Majestade obrigá-los a pagar 45% de imposto, os 30 pontos percentuais suplementares representarão 9% do PIB (em diversos países vizinhos os ricos já pagam até mais que isso). Os quase-ricos, que tem 10% do PIB, já estão pagando 30% de imposto. Podíamos, contudo, pedir que pagassem 45%. Esses 10% percentuais suplementares representam 1% da riqueza nacional."

"Ou seja, a política salarial de Vossa Excelência fez com que cada 1 mil cruzeiros nominais do salário dos trabalhadores passassem de 733 cruzeiros reais a 913 cruzeiros. Esses 24,6% de aumento, considerando que os trabalhadores recebiam anteriormente 40% da produção anual, elevaram para 50% sua participação na riqueza do país. Como nada se pediu aos ricos, as empresas foram prejudicadas, reduzindo, para a metade, (ou seja, de 20% para 10%) seus investimentos. Ora, o aumento de imposto sobre ricos e quase-ricos, que estou propondo, significa 10% da produção anual do país. Se esse montante for transferido para as empresas, através do Banco de Desenvolvimento do reino, elas voltarão a investir 20% da produção nacional, desaparecendo assim todos nossos problemas."

O economista-mau preveniu também o rei que seus amigos ricos eram muito mentirosos e iriam dizer que, com a baixa dos rendimentos, dariam menos às empresas e estas teriam menos recursos para investir. O economista-mau mostrou, contudo, ao rei, uma porção de estatísticas que demonstravam resultarem os investimentos das empresas,

TABELA V
Situação no Reino de Brasilândia após a
Política de Correção da Inflação, Adoção
de Correção Semestral e Elevação
Proporcional à Inflação dos Rendimentos
Acima de três Salários Mínimos (4º ano)
Evolução dos Salários Reais
(em cruzeiros)

Mês	Salário
1	1.077,39
2	1.038,45
3	1.008,30
4	964,62
5	929,67
6	896,03
7	1.090,86
8	1.051,43
9	1.013,34
10	976,68
11	941,29
12	907,23
Salário Médio	991,25

na quase totalidade, dos seus próprios lucros e não do dinheiro dado pelos ricos e quase-ricos.

Depois das boas notícias o economista passou às más: "Eu e meus colegas chegamos também à conclusão de que, quando os trabalhadores de mais de três salários mínimos pedirem aumentos semestrais iguais à inflação, Vossa Excelência deve suspender imediatamente o sistema atual, de reajustamentos de 10% acima dos preços, para as categorias mais pobres. De outra forma, voltará a diminuir o dinheiro que as empresas têm para investimento."

"Mas, indagou o rei, se a produção por habitante está crescendo ano a ano, porque não posso melhorar a situação dos meus súditos mais pobres?"

O economista deu então aquele sorriso muito inteligente e muito mau que só ele sabia dar, e disse: "Ah! Vossa Majestade se esquece que, a conselho do meu colega bom, já está aumentando os salários do reino (como prêmio pelo aumento da *produtividade*) de 4% ao ano, ou seja, na mesma proporção que o produto por habitante. Não há, portanto, qualquer sobra."

Como o rei ficasse triste, o economista-mau consolou-o: "Vossa Majestade pode, contudo, continuar a aumentar os salários proporcionalmente à produtividade. Desde que esse aumento não seja nunca superior à elevação da produção por habitante, isto não diminuirá o dinheiro de que as empresas dispõem para seus investimentos. Alguns dos meus colegas, menos-ruins-que-eu, acham mesmo que isso é bom para o reino, porque permitirá às empresas venderem mais facilmente os bens que produzirem."

O rei acreditou em tudo isso e fez exatamente o que o economista-mau aconselhava. Dessa forma, conseguiu manter a inflação em 50% a.a., a produção do país voltou a crescer a 7%, e os assalariados mantiveram os ganhos que haviam conquistado. Além disso, seus salários reais se elevaram anualmente na mesma proporção que a produção por habitante.

Mesmo os ricos e quase-ricos não ficaram muito infelizes porque o rei, com base nas estatísticas do economista-mau, provou a eles que, antes de o reino começar a se enriquecer, recebiam apenas 30% da produção. Agora eles voltavam a ter novamente 30%, mas de uma produção muito maior. Além disso, o rei mostrou que, se os trabalhadores ficassem muito pobres, os inimigos do reino se aproveitariam disso para atá-los contra os ricos, o que seria muito perigoso.

Enfim, com as medidas adotadas pelo rei bondoso, a população de Brasilândia voltou a ser muito feliz podendo ter muitos filhos e, apesar disso, aumentar constantemente seu nível de vida.

O rei bondoso tem, contudo, uma tristeza muito grande. É que o Príncipe Figueiredo, soberano do país vizinho, está adotando uma política, para elevar salários e diminuir a inflação, igualzinha à de Brasilândia. E os seus economistas esqueceram-se de informá-lo sobre os graves problemas que terá de enfrentar no futuro. O rei bondoso está realmente muito triste com isso, e tem muita pena do Príncipe Figueiredo.